

## Insetos como fonte de alimento para duas espécies de *Triportheus* (Characidae) no Lago Manacapuru, AM, Brasil.

Cláudio Rabelo dos SANTOS-NETO<sup>1</sup>; Maria José do Nascimento LOPES<sup>2</sup>; Maria Gercília Mota SOARES Bolsista PIBIC INPA/CNPQ; Orientadora INPA/CPEN; Colaboradora INPA/CPBA

A riqueza hídrica da Região Amazônica se reflete na mais diversificada ictiofauna, cuja estimativa é de que ocorra entre 2.000 a 3.000 espécies de peixes (Reiss *et al.*, 2003). A maioria dos teleósteos apresenta uma considerável versatilidade alimentar, especialmente em rios sazonais (Goulding, 1980) onde a maioria dos peixes pode mudar de um alimento para outro, tão logo ocorram alterações na abundância relativa do recurso alimentar em uso (Goulding, 1980). Os peixes do gênero *Triportheus* Cope, 1872, objeto deste estudo, são conhecidos popularmente como sardinhas e, sua dieta consiste predominantemente de insetos terrestres e aquáticos. Com base neste contexto se propõe determinar a entomofauna que compõe a dieta de *Triportheus albus* e *T. angulatus* que ocorrem nos lagos Jaitêua (S 03°13'901" e W 60°44'326") e São Lourenço (S 03°17'555" e W 60°43'759"), situados a margem esquerda do rio Solimões, município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. Os peixes foram capturados no período de alagação (novembro de 2006) e período de cheia (abril de 2007) na região de água aberta e floresta alagada. Os peixes foram capturados com baterias de malhadeiras de tamanhos de 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80 e 90mm entre nós opostos. As malhadeiras ficaram expostas durante 24 horas, sendo efetuadas despesca de seis em seis horas. Posteriormente de cada exemplar foram registrados os dados referentes ao comprimento padrão (Cp), em centímetros (cm), e o peso total (Pt), em gramas (g). Em seguida, os exemplares foram eviscerados, retirados os estômagos, etiquetados e fixados em formol a 10%. Os estômagos foram examinados sob microscópio estereoscópio e a entomofauna que compõe a dieta foi identificada utilizando chaves taxonômicas. As análises do conteúdo estomacal foram realizadas utilizando os métodos de frequência de ocorrência e do volume relativo (Goulding, 1980). Para evidenciar os alimentos mais importantes na dieta os resultados destes métodos foram combinados ao índice alimentar (IA) (Kawakami e Vazzoler, 1980). Foram analisados os conteúdos estomacais de 51 exemplares de *T. angulatus*, sendo 27 capturados no período seco e 24 no período de alagação e, 52 exemplares de *T. albus*, sendo 15 capturados no período seco e 37 no período de alagação. Obteve-se 1404 indivíduos representados por imaturos e adultos de insetos aquáticos e terrestres. Foram identificadas 9 ordens e 21 famílias de insetos. Por se tratar de conteúdo de trato digestivo somente nas famílias Polimytarcyidae, Gerridae e Formicidae foi possível realizar identificação genérica/específica, tendo sido reconhecidos treze gêneros. Hymenoptera (representado pela família Formicidae) e Ephemeroptera (família Polymytarcyidae) representaram os índices mais utilizados pelos *Triportheus*. Em *T. angulatus* o maior valor do Índice alimentar (IA) foi observado com *Asthenopus curtus* (Ephemeroptera) que é a espécie de inseto mais importante na dieta com o total de 87,29%, tanto no período de alagação (IA=68,97%), quanto no período de cheia (IA= 91,94). Sendo estes dados semelhantes a (Yamamoto *et al.* 2004), trabalhando com alimentação de *T. angulatus* verificou que a dieta no período de alagação é composta principalmente por insetos. Em *Triportheus albus* o índice alimentar mais importante no período de alagação foi Coleoptera (IA=80,65%) e no período de cheia foi a família Formicidae (IA=72%) de importância na dieta, sendo esta ordem de insetos representada por 6 subfamílias, 8 tribos e 11 gêneros, sendo que totalizando o índice alimentar dos dois períodos estudados verifica-se que o inseto mais importante na dieta de *T. albus* é a ordem Hymenoptera (IA=65,46%). Corroborando Gama e Caramaschi (2001) estudando a fase de enchimento do represamento de um rio observou a predominância de itens de origem terrestre (formigas e cupins).

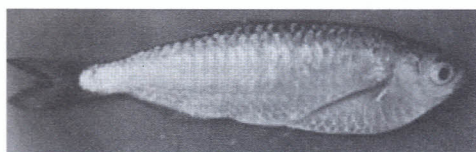


Figura 1. *T. albus*

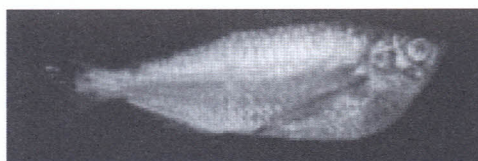


Figura 2. *T. angulatus*

Tabela 1. Índices alimentares (%) mais representativos de *T. albus* e *T. angulatus* nos meses de novembro de 2006 e abril de 2007 (\*80% de Coleoptera não foi identificado por estar muito danificado). FO = frequência da ocorrência; V = volume do alimento; IA = Índice alimentar.

**Espécie: *T. albus***

Ítems alimentares	Nº.Estomago	FO	V	FO*V	V*FO*V/SOMAV*FO	IA
Coleoptera	7	11,48	400	4590,16	22,60	2,31
Diptera	6	9,84	300	2950,82	10,90	1,12
Ephemeroptera	17	27,87	900	25081,97	277,90	28,45
Hemiptera	8	13,11	400	5245,90	25,83	2,65
Hymenoptera	22	36,07	1200	43278,69	639,35	65,46
Orthoptera	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Isoptera	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Lepidoptera	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Odonata	1	1,64	50	81,97	0,05	0,01
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>100,00</b>	<b>3250</b>	<b>81229,51</b>	<b>977</b>	<b>100,00</b>

**Espécie: *T. angulatus***

Ítems alimentares	Nº.Estomago	FO	V	FO*V	V*FO*V/SOMAV*FO	IA
Coleoptera	9	9,782608696	775	7581,52	40,74	2,22
Diptera	8	8,695652174	575	5000,00	19,93	1,08
Ephemeroptera	43	46,73913043	2225	103994,57	1604,20	87,29
Hemiptera	14	15,2173913	1050	15978,26	116,31	6,33
Hymenoptera	14	15,2173913	725	11032,61	55,45	3,02
Isoptera	1	1,086956522	375	407,61	1,06	0,06
Lepdoptera	1	1,086956522	100	108,70	0,08	0,00
Orthoptera	1	1,086956522	25	27,17	0,00	0,00
Odonata	1	1,086956522	100	108,70	0,08	0,00
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,00</b>	<b>5950</b>	<b>144239,13</b>	<b>1838</b>	<b>100,00</b>

**Palavras-chave:** Entomofauna; Dieta ; Peixes Characidae

**Bibliografias citadas**

Gama, C.S.; Caramaschi, E.P. 2001. Alimentação de *Triporthus albus* (Cope, 1971) (Osteichthyes, Characiforme) face a implantação do AHE Serra da Mesa no rio Tocantins. *Rev. Bras. de Zociências*, 3(2): 159-170.

Goulding, M. 1980. *The fishes and the forest. Explorations in Amazonian natural history*. University of California Press, Berkeley, CA, USA 280pp

Kawakami, E.; Vazzoler, G. 1980. Métodos gráficos e estimativa de índice alimentar aplicado no estudo de alimentação de peixes. *Bol. Inst. Oceanogr.*, 29(2): 205-207.

Reiss, R.E.; Kullander, S.O.; Ferraris, C.J.Jr., 2003. Checklist of the freshwater fishes of South and Central America. Edipucrs, Porto Alegre, RS, Brasil. 729pp.

Yamamoto K.C.; Soares M.G.M.; Freitas C.E.C. 2004. Alimentação de *Triporthus angulatus* (Spix & Agassiz, 1829) no lago Camaleão, Manaus, Amazonas, Brasil. *Acta amazônica*, 34(4): 653-659